

HORÁRIOS DE MISSAS E OFÍCIOS

No 84 — DEZEMBRO 2018

		Lisboa		Fátima	
		Capela São Pio X		C. do Im. Coração de Maria	
Domingo 02/12 1º de Advento	◆	09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa cantada
Segunda 03/12 S. Francisco X.	◇	18:30	Terço	17:30 18:00 18:30	Terço Missa Catequese p/ crianças e adultos
Terça 04/12 S. Pedro C.	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quarta 05/12 da féria	◆	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quinta 06/12 S. Nicolau de B.	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Sexta 07/12 S. Ambrósio	◇	18:30 19:00 20:00	Terço Missa Hora Santa	17:30 21:30 11:00	Terço Missa cantada Vigília de reparação aos Sagrados Corações
Sábado 08/12 N. Sra. Da Conceição	◆	09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	05:30 11:00 11:30	Missa Terço e Confissões Missa
Domingo 09/12 2º de Advento	◆	09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa rezada
Segunda 10/12 da féria	◆	18:30	Terço	17:30 18:00 18:30	Terço Missa Catequese p/ crianças e adultos
Terça 11/12 S. Dâmaso I	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quarta 12/12 da féria	◆	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quinta 13/12 S. Luzia	◆	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Sexta 14/12 da féria	◆	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Sábado 15/12 da féria	◆	16:00 18:30 19:00	Catequese p/ crianças Terço e Confissões Missa e Meditação dirigida	05:00 17:30	Missa «Rorate Cæli» Terço
Domingo 16/12 3º de Advento	◆	09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa cantada



O Farol

BOLETIM BIMENSAL DO PRIORADO SÃO PIO X — LISBOA

SEDEVACANTISMO: uma resposta ilógica e indefensável! (2)

Abordemos agora o problema das almas. Normalmente é de bom senso confiar tranquilamente no Papa, mesmo quando o que ele ensina não está garantido pelo carisma da infalibilidade. O Papa normalmente fala e age para o bem das almas, mas o *sensus fidei* e os frutos da atual corrente eclesial nos advertem de que não estamos mais em tempos normais.

Uma vez que o fiel tenha tomado consciência da anormalidade dos tempos, não é preciso que ele faça distinção, cada vez que o Papa se pronuncia, entre o que está certo e o que está errado. Não. Basta que ele,



em cada caso, recuse o que ele percebe ser contrário à fé constante da Igreja. Essa fidelidade, que não exige grande ciência teológica, atrairá para ele, da parte de Deus, luzes cada vez maiores. Para quem teve a sorte de conhecer a normalidade dos tempos com Pio XII, basta ater-se ao que foi ensinado naqueles tempos de posse tranquila da doutrina. É verdade que a doutrina já estava atingida pelo modernismo, mas ela era defendida por Roma (e hoje os modernistas acusam a Igreja de ter feito isso). As gerações seguintes, mesmo se não tiverem acesso ao Sim Sim Não Não e outras ótimas publicações, têm a ajuda interior do Espírito Santo e o catecismo de São Pio X, que resume a fé perene da Igreja (e por isso ele é tão mal visto pelos modernistas). Os erros de hoje são tão enormes que basta, para percebê-los (não estou dizendo para refutá-los), conhecer bem o catecismo da Santa Igreja.

Infelizmente, o Concílio aconteceu quando os católicos já se encontravam num deplorável estado de ignorância culpável e de fé morta não traduzida em atos na vida prática. Os Pontífices Romanos pré-conciliares lutaram, sem terem sido escutados, contra essa decadência. Lembremos do brado de S. Pio X: "Catecismo! Catecismo!" e do doloroso discurso de Pio XII sobre as "almas mortas", numerosas demais.

Como o *sensus fidei* não pode se exercer sem um conhecimento elementar das verdades da Fé e um esforço sério para viver segundo a Fé, compreende-se que muitos católicos não tenham sabido enfrentar a prova, cuja gravidade talvez nem tenham percebido (o que demonstra falta de vitalidade espiritual). O ensinamento da

Sagrada Escritura se verifica aqui: os maus pastores são uma punição para todo o povo infiel.

Seja como for, a prova atinge também as almas de boa vontade, e é uma verdadeira prova, pois, como escreve o Padre Palmieri², o Papa, "mesmo que não fale com toda plenitude de sua autoridade (magistério infalível), fala com autoridade, eis porque não se pode considerá-lo como um doutor qualquer". É então difícil e doloroso – eu diria até antinatural – para toda consciência católica ter de resistir ao Papa, assim como seria difícil, doloroso e antinatural um filho ter de resistir ao pai se este o obrigasse a fazer qualquer coisa contra Deus. Difícil e doloroso, mas justo, por fidelidade a Cristo e para sua própria salvação e previsto pela doutrina católica (mesmo se até Pio XII não foi necessário ensiná-la comumente ou lembrá-la). Na verdade, deve-se ao Pontífice Romano, quando ele não ensina infalivelmente, "um assentimento religioso desde que não haja nada que aconselhe, segundo a prudência, a suspensão do assentimento"³. Hoje, o motivo que aconselha a suspensão prudente do assentimento é fundamental: o magistério dos últimos Pontífices, dotado de autoridade, mas não de infalibilidade, está, por razões abertamente ecumênicas, em contradição com o ensinamento infalível e bimilenar da Igreja. Ora, é claro que "o Papa é norma estrita da Fé", mas precisamente por ser "norma estrita", o Papa tem o dever de estar em harmonia com a norma mais alta da Fé: a Revelação divina (Sagrada Escritura e Tradição), tal como ela foi fiel e infalivelmente transmitida e explicada pela Igreja durante dois mil anos. Eis porque um Papa em ruptura com

a Tradição, que em lugar do "depósito da Fé" propõe suas opiniões pessoais e suas utopias, cessa de ser norma "estrita da Fé".

A suspensão do assentimento pode também ser geral, se a prudência exigir, mas tal suspensão não tem nada a ver com a proclamação de que o Papa é "herético" e que a sede de Pedro está vazia, proclamação que seria também – esperamos tê-lo demonstrado – altamente imprudente, pois corre o risco de lançar os sedevacantistas num cisma irreparável.

Nessa provação, que é castigo para uns e provação para outros, o fiel é socorrido pela graça divina e reconforta-

do pela certeza de que, mesmo a partir dos males atuais, Deus saberá tirar um bem maior para a Igreja e para as almas. Além disso, sabemos por experiência própria – e sua carta no-lo confirma – que Deus não permite que almas sinceras e de boa vontade se percam por causa da crueldade do tempos. Parece que Ele, ao contrário, aumenta Sua graça na proporção em que crescem as necessidades. Se os semeadores da cizânia trabalham nessa noite pós-conciliar, Deus, como o fazendeiro da parábola, não perde o controle da situação e tudo voltará à ordem no tempo oportuno. Então, confiança e coragem!

(Texto completo: <http://permanencia.org.br/drupal/node/5309>)

Missa Rorate

A Missa Rorate é assim chamada devido ao canto de entrada com um versículo do Livro de Isaías (Isaías 45:8) "Rorate coeli desuper".

A sua origem pode ser encontrada no

século XV nos países alpinos.

A Missa Rorate é uma missa votiva em honra de Nossa Senhora, celebrada nos sábados de Advento. Foi também chama-

da "ofício angélico", porque se lia o evangelho da Anunciação (Lucas 1:26-38) ou "missa dourada".

A principal característica da Missa Rorate é que se celebra à luz de velas e pouco antes do amanhecer, para que, ao fim da celebração, raios de sol adentrem à Igreja simbolizando o movimento da escuridão da mágoa e do pecado para a luz de Jesus Cristo.

